

ção os objetivos e necessidades nacionais dos países membros da OIC, não devendo ser tratada de forma dissociada da rentabilidade do setor. Tratada de modo abrangente, nos campos da produção, do comércio e do consumo, não devendo permanecer restrita à produção do café verde.

Finalmente, as práticas sustentáveis, nos diversos campos da atividade cafeeira, devem respeitar princípios e normas constantes nas respectivas convenções internacionais, que tratam da proteção ambiental, organização do trabalho, saúde, e funcionamento do comércio – Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Mundial do Comércio (OMC) – dentre outros.

O Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) aprovou, em maio de 2006, o Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Economia Cafeeira (Pecede), documento elaborado no âmbito do Conselho Nacional do Café (CNC), Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics), Conselho dos Exportadores de Café (Cecafé) e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O documento deverá servir de base para a implantação das políticas para o setor para os próximos anos. O Pecede incentiva investimentos no marketing dos Cafés do Brasil e na exploração de nichos de mercado para cafés especiais e certificados, incentivando a participação da cadeia produtiva no programa de cafés sustentáveis desenvolvido pelo governo: a PIC - Produção Integrada do Café (CNC, 2006).

A implementação da norma PIC permitirá a rastreabilidade da produção e o desenvolvimento de uma certificação nacional, com normas que atendam às exigências internacionais e custos reduzidos, além de fácil aplicabilidade por parte dos produtores. A PIC propõe uma norma que incentiva o aperfeiçoamento gradativo de cafeicultores que desejam ter seus produtos reconhecidos através de certificação. Ela foi desenvolvida com base em códigos já existentes para a cafeicultura e no modelo de sucesso proposto pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para Produção Integrada de Frutas (PIF). Trata-se de uma iniciativa brasileira de oferecer café com valor social e ecológico agregado, que vem ao encontro das exigências dos países consumidores que começam a cobrar e valorizar condições apropriadas de produção e rastreabilidade do produto (Aguar, 2006a).

Os desafios sociais, econômicos e ambientais enfrentados pelo setor cafeeiro resultam de longa história de desenvolvimento inadequado da infra-estrutura, deficiências sistêmicas na cadeia de abastecimento e imperfeições mercadológicas. Esses desafios persistem, mas há esperança de se alcançar maior sustentabilidade e estabilidade no setor, em função da tendência crescente de privilegiar cadeia de abastecimento e relações de mercado mais transparentes, maior diferenciação no mercado e adoção intencional de “melhores práticas de produção” em prol da sustentabilidade.

Nas duas últimas décadas, o mercado de cafés especiais tem crescido num ritmo bastante acelerado, gerando importantes oportunidades para a diversificação de produtos, em mercados de valor agregado mais elevado, com base em características específicas de qualidade. Enquanto o mercado do café para consumo geral ou “mercado de massa” estagnou-se, o crescimento registrado no mercado de cafés especiais tem gerado oportunidades importantes para os agricultores. O mercado de “cafés sustentáveis” certificados tem crescido num ritmo ainda mais acelerado, e muitos selos de sustentabilidade tiveram crescimento anual de mais de 20% nos últimos anos (Maketradefair, 2006).

Outra iniciativa que vem ao encontro da produção sustentável de café é o Código Comum para a Comunidade Cafeeira (4C) que visa ampliar a oferta de café verde no mercado comum, produzido com critérios ambientais, sociais e econômicos. Esse Código está sendo desenvolvido num processo transparente e participa-



Cafeicultura sustentável

tivo, aberto a todos que integram ativamente o setor do café verde no mundo, desde organizações de produtores, comércio, indústria e sociedade civil organizada. Destaca-se que o investimento necessário para adaptação ao 4C não significa necessariamente em prêmio no preço da saca comercializada. O que existe é o compromisso das indústrias de comprar, e da rede varejista de comercializar, de forma gradativa e ao longo do tempo, volumes crescentes de cafés com padrão 4C. A previsão é que seja comercializada, já em 2007, 4,2 milhões de sacas de café 4C no mundo, evoluindo para meta de 25% do mercado mundial em 2011. Iniciativas já sinalizam demanda e comercialização de café com padrão 4C no mercado interno (Aguar, 2006b).

Atento às transformações produtivas e mercadológicas pelas quais vem passando o sistema agroindustrial do café no mundo, o Centro de Café ‘Alcides Carvalho’, Instituto Agronômico (IAC), mais uma vez sai na frente, atuando efetivamente em pesquisas fitotécnicas e socioeconômicas de cafés produzidos dentro de preceitos ligados ao desenvolvimento sustentável.

No ano de 2006 foi lançado na sede da OIC em Londres o livro “Do grão à xícara: como a escolha do consumidor afeta o cafeicultor e o meio ambiente” e o DVD “Café Solidário”, frutos de parceria entre IAC, Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC), Consumers International (CI) e International Institute for Environment and Development (IIED) (Consumers International, 2007).

O livro e o DVD foram lançados no Brasil pelo IAC e pelo IDEC durante o 5º Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil em maio de 2007. O evento, promovido pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café), administrado pela Embrapa Café, trouxe como tema dessa edição “Qualidade, sustentabilidade e rastreabilidade”, destacando o desenvolvimento sustentável da cafeicultura como uma das principais pautas de discussões entre os distintos segmentos do agronegócio café.

Essa publicação, única, apresenta as iniciativas de certificação de cafés sustentáveis em andamento no Brasil e traz recomendações aos diferentes elos do agronegócio café a respeito da divulgação, comercialização, certificação e consumo de cafés sustentáveis, incentivando as organizações de consumidores e o próprio consumidor final a preferir produtos ambientalmente corretos, socialmente justos e economicamente viáveis.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, C.M.G. 4C apresenta novo conceito de comercialização de café. Disponível em www.embrapa.br/cafec. Acesso dia 20/11/06, 2006b
- AGUIAR, C.M.G. Workshop PIC incentiva debate sobre a normatização. Disponível em www.embrapa.br/cafec. Acesso dia 01/09/06, 2006a
- Consumers International, “Do grão à xícara: como a escolha do consumidor afeta cafeicultores e meio ambiente”. Consumers International e International Institute for Environment and Development, 2007, 60p.
- C.N.C. Cafeicultura terá plano estratégico. Disponível em www.cncfcafe.com.br. Acesso: 10/09/06, 2006
- MAKETRADEFAIR. Pobreza em tu taza: la verdad sobre el negocio del café. Disponível em: <http://www.maketradefair.com/>. Acesso em 15/09/2006.
- O.I.C. Iniciativas de sustentabilidade em café. Londres: Organización Internacional del Café. Documentos: EB 3846/03, 2003, 9p.
- O.I.C. Informe sucinto preliminar sobre la 2a Conferencia Mundial del Café. Londres: Organización Internacional del Café. Documentos: ICC 94-13, 2005, 7p.
- WCED, Our Common Future: The word commission on environment and development. Oxford: Oxford University Press, 1987, 400p.

Sérgio Parreira Pereira, Flavia Maria de Mello Bliska e Gerardo Silva Giomo

Instituto Agronômico, Centro de Café ‘Alcides Carvalho’

(19) 3241-5188 ramal 370

sergiopereira@iac.sp.gov.br;

bliska@iac.sp.gov.br; gsgiomo@iac.sp.gov.br